

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com manicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

Mystificações por terra!

Com o motivo de que vinha dar satisfação ao povo de Lisboa, ultrajado pelos acontecimentos de 4 de maio na estação do Rocio, assumiu o sr. presidente do conselho as redas do governo, — ao zenir das pedradas, com que, na sua missão de desaffronta, foi recebida pelo proprio desafrontado.

Abriram-se as caixas; fez-se a liquidação dos factos, — mais tarde, ainda assim, do que se exigia, porque um governo que quer viver com o parlamento sujeitou a função d'este á ausencia de um dos seus membros! Apuram-se as responsabilidades; e pela clara, nobre e digna exposição feita pelo eminente chefe do partido regenerador cahiu por terra esta maningancia sobre que se escudava o governo para explicar a sua ascensão aos conselhos da corôa, pelo magico alça-pão das cousas mysteriosas.

Com outra razão justificava o sr. João Franco a sua chamada ao poder: — o estabelecimento de uma administração honesta.

Como isto representasse, uma mystificação, é certo, uma charlatanice para illudir os papalvos, mas, em todo o caso, um agravo aos homens publicos que até agora tem governado o paiz, estes, pela bocca de alguns, dos mais auctorizados, que tem representação no parlamento, intimaram o sr. presidente do conselho a que apontasse factos e apresentasse as razões que

o levaram a declarar menos honestas as administrações anteriores. E o sr. presidente do conselho, solemnemente declarou perante o paiz, do alto da tribuna parlamentar, que se não referia nem ao partido regenerador, nem ao progressista, nem a nenhum dos homens publicos, a começar por elle proprio, que até agora tem gerido os negocios do Estado!

E assim cahiu por terra mais esta maningancia, mais esta mystificação ao publico ingenuo, que ficou edificado ao saber que o sr. João Franco ia inaugurar uma administração honesta, pela simples razão de... honestas terem sido todas as administrações anteriores!!

Outra justificação da subida do sr. João Franco ao poder: — o ter de pôr na ordem os abusos e a indisciplina estabelecida nos quadros da burocracia, e nos vencimentos dos empregados publicos. Succede porém que o sr. Moreira Junior, leader da concentração liberal, e em pleno parlamento, na discussão da resposta ao discurso da Corôa, declara, textualmente, que «o resultado do decreto das cortes serviu para provar que a desordem administrativa era menor do que se suppunha».

Não param aqui as razões que trouxeram a enthronisação do charlatanismo nos conselhos da Corôa. Outras houve, imperiosas; por exemplo: — o prestigio do poder, e a disciplina do exercito!

Tudo isto ia o actual ministerio pôr no são com aquella auctoridade que só elle tinha, como monopolista, guarda, e sentinella vigilante da honra e dignidade nacionaes.

E' o que estamos vendo!
O prestigio do poder está em o sr. ministro da justiça declarar no parlamento que *nada sabe* das ma-

nifestações ostensivas feitas em nome do clero portuguez, pelo Patriarcha de Lisboa, aos bispos francezes e hespanhoes, em reacção contra os respectivos governos; em dizer que *lle constava* que o Patriarcha não estava em Lisboa, quando toda a gente sabia estar em Tuy.

Quanto á disciplina militar, a situação é tão grave, que apenas basta citar o facto da ostensiva representação da marinhagem portugueza no funeral de Heliodoro Salgado, — representação que o sr. ministro da marinha ignorava, como o sr. ministro da justiça ignorava a situação do Patriarcha.

O sr. ministro da marinha, ao receber os cumprimentos dos officiaes da armada, ao assumir a pasta, censurou-os de nunca estarem nos logares e nas situações em que deviam estar! Esses officiaes deviam responder agora ao ministro, que quem está no seu logar é a marinhagem... figurando na mais imponente manifestação anti-dynastica, que ainda se realizou em Portugal, sob o caricioso affago do sr. João Franco, que, na opinião do orgão viannense do sr. ministro das obras publicas, está realizando, pela evolução, a transição para a republica!

Vae tudo n'um sino!
E no entanto o sr. presidente do conselho, muito ancho e senhor de si e do papel que está representando nos destinos das instituições que nos regem, declara-se, em pleno parlamento, «pae adoptivo da Liberdade», — e em discursos *ad usm delphini*, diz ao Principe Real, e diz ao paiz, esta tremenda barbaridade:

—Que hoje os reis pertencem aos povos!

—Os reis pertencem aos povos!...

No seu liberalismo *arte nova*, de pé fresco da ultima data, o sr. presidente do conselho, pondo a mão sobre o peito, onde reluz a Torre Espada, que fulgiu n'um peito regio, exclama: — Monarchico sou... oportunista; mas ficao sabendo, povo, que o rei vos pertence, que é uma coisa vossa; que podeis dispôr d'elle como quizerdes; e se elle vos não convier, cá estou eu, que sou «pae adoptivo da Liberdade», que «caço no mesmo terreno com os republicanos», que não acho differença entre monarchia e republica, e não ser em ter uma um rei e a outra um presidente». E n'estas circumstancias, como eston resolvido a ligar-me «seja com quem fôr», cá estou ás vossas ordens, para o que dér e vier. Monarchico pelo *crachat*, republicano pela propaganda dos actos e das palavras — tendes ao vosso dispôr um homem que é pau para toda a obra!

Lugubre comedia, cujo epilogo não é difficil prever!

IMPRESSÕES & NOTICIAS

O crime de Dossãos

Ha tempos, por uma questão de aguas, foi barbaramente espancado em Dossãos José Antonio Dias, proprietario, d'aquella freguezia.

Como os ferimentos recebidos fossem graves, deu o mesmo entrada no hospital de S. Marcos, fallecendo ahi na terça-feira passada.

O seu funeral seguiu na quarta-feira, em carro funerarario, para Dossãos, em cujo cemiterio foi sepultado.

Este caso já está affecto ás justicias d'esta comarca.

FOLHETIM

A COBRA DA MARTINICA

(Continuação)

Entretanto cahiu o dia, foram passando as horas, e só ás quatro da tarde é que o clarim tocou a reunir, e que um furriel da guarnição nos conduziu ao forte Desaix.

Estava um sol de fogo. Por muito tempo subimos um caminho duro e avermelhado. Quantas illusões acerca da vida colonial e das suas molles doçuras por ali ficaram, juncando a estrada poeirenta, cujas interminaveis curvas o nosso suor ia regando!

Eu ás vezes parava, sendo o sargento serra fila de ultima secção, e deixava uma vista de olhos para o inaudito panorama que se desenrolava a meus pés na moldura do mar. Era a ilha toda, menos a vertente das alturas que subiamos, era a ilha, banhando-se no

Atlantico, ostentando cidades e aldeias que mosqueavam em varios sitios os tons variados do seu verde e eram as ilhas vizinhas cujos pincares se perfilavam azulados em baixo, rosados em cima, e, rigidos, esburacayam o ceu.

Enfim chegámos. Já não podiamos, pareceram-nos longos os minutos que levámos a escutar o commandante do forte. Esfalfados, com as guelias seccas, não percebiamos senão a prohibição expressa de entrarmos no matto. Outra vez se fallavam em serpentes, e a herva alta e forte que chegava aos muros da caserna parecia-nos terrivel. D'ella nos afastámos todos, para irmos prudentemente pelos carreiros.

Para dizer a verdade aquillo parecia mais uma quinta do que uma caserna. O planalto em que estava o forte parecia um parque antigo com os seus taboleiros de relva, os seus macissos de mangueiras, as suas alamedas areiadas. Tiro a mochila e emquanto os soldados vão oncher os enxergões, encosto-me ao parapeto de granito. Estende-se diante de mim um abysmo. Os meus olhos dealumbrados dão

com a profundidade vertiginosa de umas montanhas quebradas por erupções antigas, e cujas fendas se conservam hiantes, sombrios desfiladeiros, cujo fundo, á força de ser folhudo, parece azulado. Alcatifa-lhes as paredes a furia de uma vegetação tropical; correm aguas brancas nas quebradas, torrentes silenciosas para mim. O verde succede ao verde sem gradação.

Os meus enthusiasmos amortecidos desde pela manhã renasciam alli, quando senti uns gritos que me fizeram voltar á caserna. Revolvendo o limo para o metter nos enxergões, os nossos homens tinham encontrado um ninho de trigonocephalos, e tinham morto a ninhada. Não pareciam comtudo muito inquietos, porque o medico prometia reção de vinho dobrada ao homem que lle apresentasse as pelles dos hediondos reptis.

Veio o rancho, bebeu-se-lhe bem. Tinham-se esquecido as fadigas do dia, e até se teriam esquecido as serpentes, se de repente um horrivel quadro não viesse acordar os nossos reccios. Abro se a porta e appareço-nos o rancheiro con-

ternado, e agitando os braços. Atraz d'elle vinham dois negros trazendo o corpo de um seu camarada, o cosinheiro, que tinha ido encontrar no matto, luctando com uma familia de trigonocephalos. Cahira querendo matal-os com um bambú, e sentira-lhes os dentes penetrar nas carnos da sua perna nua. Agora tinhamos o homem a nossos pés, de alhar convulsionado e de escuma nos labios. O medico quizera cauterisar a ferida, apesar do já ser tardo, mas os negros oppozeram-se e faziam-lhe mascar charutos e beber um cosimento de tabaco.

O medico encolhia os hombros mordicando o bigode. D'ahi a dez minutos o homem tinha um espasmo violento. Levantou-se, torceu-se como um epileptico, depois ficou immovel, com uma baba verde a correr-lhe dos labios. Estava morto.

Apesar de estar familiarizado com as scenas de hospital, sentia um tedio invencivel. O meu amigo Charly, vendendo-me descorar, enfiou-me o braço e levou-me d'ali.

(Continua).

A sociedade

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, regressou hontem da praia de Ancora o digno juiz d'esta comarca sr. dr. Nogueira Souto, que passa um pouco melhor dos seus encommodos.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Retiraram das suas propriedades de Moure para Braga, os nossos amigos srs. João Maria de Sousa Machado e seu filho o sr. dr. João Maria de Sousa Machado Junior.

Acompanhada de seus filhos, partiu para Coimbra a sr.^a D. Maria Emilia Barbosa Corte Real.

Retira no fim do corrente mez do seu solar de Pedregaes para Aveiro, o illustre secretario geral d'esto districto e nosso distincto amigo sr. dr. João Feio Soares de Azevedo.

Volto de Lisboa a Prado o distincto clinico e nosso amigo sr. dr. Gaspar Macedo.

Embarca no fim do corrente mez em direcção ao Rio de Janeiro, o nosso amigo e subscriptor sr. João Rodrigues d'Araujo Pereira, da freguezia de Lanhas.

O nosso amigo vai completamente restabelecido da sua saude.

A festa escolar de Villa Verde

Reveatiu um brilho excepcional, sendo a espaços cortada d'um entusiasmo pouco vulgar, a festa escolar que no passado domingo se realisou em Villa Verde.

A uma e meia da tarde d'aquelle dia, saíram da escola official do sexo feminino d'esta povoação, alinhados dois a dois, e em direcção ao tribunal judicial, os alumnos e alumnas das escolas de Villa Verde, Loureira, Esqueiros e Geme.

A frente um pequeno alumno empunhava com galhardia a bandeira portugueza.

Chegados ao salão do tribunal, entre grande concurso de povo, deu-se começo á

SESSÃO SOLEMNE

que foi annunciada por uma girandola de foguetes.

Procedendo-se á constituição da mesa, ficou esta formada pelos ex.^{mos} srs. administrador do concelho, juiz de direito em exercicio e vice-presidente da camara.

Em seguida, — e depois de executado pela musica da Lage o hymno nacional, que foi ouvido de pé por todos os assistentes, — as creanças das escolas da séde d'esto concelho cantaram com muita correção, o hymno das escolas, que estava muito bem ensaiado e despertou agrado geral.

Findo elle, subiu ao estrado do tribunal o sr. dr. Francisco Barbosa de Brito, que proferiu um brilhante discurso sobre a utilidade e importancia da instrucção, recitando em seguida poesias os alumnos da escola de Villa Verde Luiz Gomes Bessa e José Aurelio da Motta Leite, que se houveram distinctamente e fôram muito applaudidos.

Falla ainda sobre o thema da instrucção e suas vantagens, — e com o costumado brilho e calor,

— o rev.^o Luiz Correia, recitam novas poesias os alumnos referidos e ainda o alumno Adelino de Faria, e passa-se seguidamente á distribuição de premios ás creanças que, pela sua applicação ao estudo e bom comportamento, d'elles se haviam tornado merecedoras.

Aos alumnos da escola d'esta povoação cabem vinte premios, sendo dois da direcção geral de instrucção publica e dezoito do professor, que consistem no seguinte: para os alumnos com exame do 1.^o grau, livros approvados para o 2.^o grau; ás restantes creanças, albums biblicos, e calças para os mais necessitados.

Aos alumnos da escola do sexo feminino da séde do concelho fôram tambem distribuidos quatro premios, da professora, e ainda outros pelos das escolas da Loureira, Geme, e Esqueiros, que tinham sido agrupadas, para o effeito da festa escolar, ás de Villa Verde.

Visivelmente commovido, encerra depois d'isto a sessão o digno professor sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha, com uma tocante allocução aos seus alumnos, levantando-se n'essa occasião calorosos vivas aos alumnos premiados e ao sr. ministro do Reino.

O alumno Luiz Bessa abraça aquelle professor, — que é o seu, — e levanta-lhe um viva que é vibrantemente correspondido.

Finda a sessão solemne, — que foi concorrida de todas as auctoridades e ainda das damas e cavalheiros da terra de maior distincção, — a musica da Lage tocou á porta da habitação do sr. administrador do concelho, Alberto Villela e professor de Villa Verde, cavalheiros estes a cujo cargo ficaram todas as despesas da festa, pagando metade o alludido professor, e a outra metade os srs. dr. José Luciano de Sepulveda digno administrador do concelho, e o sr. Alberto Villela, que assim revelaram mais uma vez a sua generosidade e o seu amor pela instrucção.

Ao terminarmos a resenha d'esta sympathica festa, cumpre-nos felicitar, por vêr coroados d'um exito tão brilhante os seus louváveis esforços, — o sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha, que sendo uma bella capacidade pedagogica, affirmada em longos annos de ensino, — mostrou, mais uma vez, que possui o amor da sua profissão, e sabe honrar a classe do professorado, a que pertence.

Novo templo

Segundo nos informam, volta a debater-se a ideia da construcção dum novo templo em Villa Verde, a qual já em tempo alguém suscitou entre nós.

Se tal ideia tiver realisação, parece-nos que o local para a edificacão do templo deverá ser o mais proximo possivel do Campo da Feira, já porquo assim ficará mais embellezada a séde do concelho, já porque é aqui que existe o maior nucleo de população da freguezia.

A bouça do sr. Padre Manoel da Cruz, á entrada d'esta povoação, prestar-se-hia admiravelmente, até pelo accidentado do terreno, para ahí ser levantada a nova igreja.

São tão raras as festividades religiosas e tão modestas as ceremo-

nias do culto em Villa Verde, que aquella não precisa de ter grandes dimensões: deve, por isso, sobejar-lhe em belleza architectonica e em cunho artistico, o que lhe faltar em amplitude.

Fazemos para que o projecto a que alludimos, se converta brevemente em realidade.

A obra do Allivio

A requerimento da Camara de Villa Verde, fez-se embargo judicial á celeberrima obra que a irmandade do Allivio ultimamente iniciou, dizem que só por intuitos de vingança, no terreno camarrario que fica proximo do santuario da Senhora.

Reservamos para o proximo numero algumas considerações que tinhamos a fazer sobre aquelle caso, visto n'este não nos sobejar o espaço para tal.

Fallecimento

Pelas 5 horas da tarde do dia 16 do corrente, finou-se, na freguezia de Soutello depois de 8 mezes de soffrimento, a sr.^a Paula Machado, de 82 annos, mãe do sr. Gaspar Ricardo, importante negociante na cidade de S. Paulo, Estados Unidos do Brazil, e socio da firma commercial d'aquella cidade, Gaspar & C.^a

Ao sr. Gaspar Ricardo e sua familia, os nossos sentidas pesames.

Parochia de Esqueiros

Foi conferida a instituição canonica ao rev.^o José Maria de Sousa, que havia sido apresentado parochia na igreja de S. Pedro de Esqueiros.

VÁRIAS

De certo tendes dito mais d'uma vez, a rir:

— Fulano, é mais fraco do que uma pulga!

Deve-se mudar e dizer:

— Fulano, é fraco como um boi! A comparação seria mais exacta, porque se os leitores tivessem nos braços a força sobrehumana da pulga, poderiam arrastar numa carruagem gigantesca o peso enorme de cento e desenove mil e quatrocentos e quarenta kilos.

A pulga pode puxar 1.493 vezes o seu proprio peso. Parece-nos que não haverá nenhum homem que possa com 1.493 homens de peso igual ao seu.

E que pensar dos feitos dos corredores cyclistas e dos *chauffeurs*? Se elles andassem, em comparação com a sua estatura, tão depressa como a simples pulga, andaríamos 100 metros por segundo; isto é 6 kilometros por minuto, 360 kilometros á hora! Com a velocidade d'uma pulga, os leitores poderiam dizer, de manhã, ás dez horas, na Praça de D. Pedro:

— Antes do almoço vou ao Terreiro do Paço, a Lisboa, fallar com um amigo e volto já.

E em duas horas teriam feito esse trajecto, abancando a almoço ao meio-dia, outra vez no Porto.

As excursões ficariam bem simplificadas...

Se deixarmos a comparação homem para tomar, se querem, a comparação elephant, o que poderia fazer o enorme mastodonte, se tivesse a força da pulga. Elle puxaria cerca de 4.000 kilos multiplicados por 1.493: o que faz exactamente uma media de 5.972 toneladas, ou sejam 5 milhões e 972.000 kilos, o peso de 85.314 pessoas.

Se a natureza não tivesse o cuidado constante do equilibrio e da harmonia, se a pulga fosse maior e conservasse a sua força proporcional, seriam precisa uma grande coragem para a matar.

O salto da pulga? Todos os grandes saltadores do mundo, não passam de creanças comparados com ella.

O nosso saltador, brincando, poderia saltar por sobre uma casa de seis andares, sem o mais pequeno esforço. Tinha, por exemplo, deante de si, uma torre cinco vezes a torre dos Clerigos? Imaginam que elle vacilava? Qual! Tomava lança e saltava os trezentos e cincoenta metros com um sorriso.

Uma pulga salta duzentas vezes a sua altura; o nosso homem, com um metro e 70 de altura, devia saltar os 350 metros.

REGISTO

Outubro — 21 — Domingo — S. Paulo.

Evangelho do dia: «Dac a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.» (S. Matheus).

Conselhos caseiros

Pós para clarificar vinhos e outras bebidas alcoholicas — Das muitas receitas, melhores ou peiores, que se recomendam para clarificar esses liquidos, affirmamos uma folha estrangeira que nonhuma se avanta á seguinte: Mixturem-se albumina de ovo seco 40 partes, assucar de leite 40 partes, amido 40 partes. Bastam, diz essa folha, 5 grammas d'estes pós para clarificar um litro de liquido que se queira submeter a esta operação.

Eterno bouquet — Apanham-se miostis e deitam-se os pés da flôr num prato fundo cheio de agua. Colocam-se as flores perto da janella, e deita-se a agua conforme se evapora.

No fim de trez semanas vêr-se-hão as raizes na parte da flôr que ficou debaixo de agua.

Confôrme as raizes encherem o prato, assim apparecerão novos rebentos substituindo as flores antigas.

De Augusto Gil:

Amas a Nosso Senhor,
Que morreu por toda a gente:
É a mim, não me tens amor,
Que morre por ti sómente!

Do Padre Roux:

Os calumniados parecem-se com os fructos; se os mordem é porque são bons.

Cumulos:

Da corretagem — Ir descontar letras a um banco de carpinteiro.

Da força dentaria — Quebrar com os dentes uma corrente de ar.

Da fome — Comer o pão que o diabo amassou.

Da providencia — Um moribundo tirar os oculos para não vêr a morte.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 28 do corrente por dez horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d' esta comarca de Villa Verde, na execução hypothecaria que Joaquim José Lopes de Carvalho, casado, proprietario, da freguezia e comarca de Villa Verde, move contra Domingos José Rodrigues e mulher Delfina Maria Pereira de Lima. — José Joaquim Rodrigues, viuvo filhos Manoel José Rodrigues e Maria Joaquina Rodrigues todos da freguezia de Santa Marinha d'Oriz, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues aquem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os bens seguintes: — Campo da Compra, composto de 5 leirões, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega, sito no logar d'Estromil, freguezia de Santa Marinha d'Oriz, de natureza de praso foreiro a D. Antonio de Queiroz Vasconcellos Coimbra de Souza Lencastre, da comarca do Pezo da Regoa, com o foro annual de 42 litros 205 millilitros de meado, milho grosso e centeio, uma gallinha e 35 réis em dinheiro, e laudemio da 8.ª parte, avaliado na quantia de rs 427\$090: — Campo da Chão d'Além, composto de 7 leirões, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega, sito no mesmo logar e freguezia, de natureza de praso, foreiro ao mesmo D. Antonio de Queiroz Vasconcellos Coimbra de Souza Lencastre, com o foro annual de 16 litros 882 millilitros de meado, milho grosso e centeio e laudemio da 8.ª parte, avaliado em reis 295\$750 — Campo dos Carvalhos, composto de 8 leirões, de lavradio e vidonho, com agua de

lima e rega, oliveiras, e deveza de matto e carvalhos, sita no mesmo logar e freguezia, de natureza de praso, foreiro ao dito D. Antonio de Queiroz Vasconcellos Coimbra de Souza Lencastre, com o foro annual de 30 litros 325 millilitros, de meado, milho grosso e centeio, e 6 litros 500 millilitros de vinho e laudemio da 8.ª parte, avaliado em 155\$705 réis: — Bouça de Cima da Compra, de matto, carvalhos e alguns pinheiros, no sitio de Barges, do mesmo logar e freguezia, allodial, avaliada em 60\$000 réis: — Campo de Lobaceiros, composto de 4 leirões de terra de lavradio com vidonho, olival, e deveza de carvalhos, junta, com agua de lima e rega, de natureza allodial, sito no mesmo logar e freguezia, avaliado em réis 140\$000: — Campo das Covinhas e Barbeitos, composto de 7 leirões, de terra lavradio com vidonho e agua de rega desde o dia de S. Pedro até 8 de setembro, com deveza de matto e carvalhos junta, allodial, sito no mesmo logar e freguezia, avaliado na quantia de 171\$000 réis: — Cazas torres e terras, com suas pertencas terreiro juncto e uma pequena córte, uma oliveira e uma cerejeira, com vidonho, allodial, sitas no mesmo logar e freguezia (pelo terreiro d'estas casas é a servidão de pé e carro para o campo dos Carvalhinhos) avaliadas na quantia de 70\$000 reis. Sobre o predio a arrematar Campo do Chão de Além, não consta da respectiva certidão de encargo, que peza qualquer registro de dominio directo; e os predios «Leira dos Carvalhinhos ou campo dos Carvalhinhos e Campo da Compra ou de Cima» consta da mesma certidão d'en-

cargos, que são glebas de prastos, foreiras ao dito senhorio directo, com laudemio da quarta parte, não especificando o quantitativo do foro que recae sobre cada um d'elles, e somente o foro que peza sobre cada um dos mesmos prazos. Que os lóros e laudens abatidos nos predios retro descriptos como de natureza enphyteutica, o foram pelos louvados, em virtude d'um documento juncto ao processo pelo exequente. Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de os deduzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito 1.º substituto, Vieira Barbosa. 1986

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do primeiro officio, abaixo assignado, na acção ordinaria em que é author Antonio Joaquim da Motta Vieira, casado, proprietario, da freguezia de Besteiros, da comarca d'Amares, e réos Izabel Maria Fernandes, e marido João Manoel Pereira da Silva, filho e nora Antonio José Pereira da Silva e mulher Rosa Maria Gonçalves Paredes, todos do logar das Cachadas, freguezia de Concieiro, Maria Pereira da Silva Fernandes e marido José Maria d'Araujo, do logar da Igreja, freguezia de S. Miguel de Prado, Francisco da Luz e Silva e mulher Rosa d'Araujo, elle auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e ella residente na villa do Pico de Regalados, todos á excepção do auzente, d'esta comarca, e Thereza Maria Fernandes, maior, solteira, proprietaria, do

logar de Villa Meã-de-Cima, freguezia de S. Vicente do Bico, da comarca d'Amares, e na qual o author pede que havido procedente e provado sejam declarados: — PRIMEIRO. Validos e subsistentes, em toda a sua plenitude os contractos bilateraes e onerosos, celebrados, primeiramente entre o author e os primeiros réos, pelas escripturas de 5 de janeiro de 1901, de 6 julho de 1902 e ainda pela de 2 de dezembro de 1903 e, entre os mesmos author e os primeiros réos e o segundo réo e terceira ré, pela escriptura de 7 de novembro de 1903 e, como consequencia immediata declarados;

— SEGUNDO. Inteiramente nullos e inefficazes os contractos de cessão de direito e acção e o seu complementar de transação respectivamente celebrados pelas escripturas de 15 de julho de 1903, inclusivé a ratificação feita pela escriptura de 15 d'agosto do mesmo anno, e portanto condemnados:

— TERCEIRO. Todos os réos a verem-o assim julgar e decidir; ou na alternativa conjuncta e proporcionalmente entre si; QUARTO. No pagamento da importancia da clausula penal, ou sejam 30:000\$000 réis, em conformidade com o disposto no §.º 1.º do artigo 676.º do Código Civil; mais — QUINTO. A verem declarar nullos quaesquer contractos, titulos, actos ou registros que os réos venham invocar na defeza, ordenando-se o cancellamento de estes, bem todas as decisões judicias proferidas nas acções de sonegados e revisoria, na parte em que por ventura, ellas sejam julgadas infensas á intenção do author, e finalmente, — SEXTO. No pagamento de custas, procuradoria e multa, como litigantes de má

fé. — Pelo presente é citado o dito réo Francisco da Luz e Silva, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia, passados quarenta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo» e no periodico da localidade, ver accusar a citação e offerecer a dita acção que poderá contestar na terceira audiencia seguinte. As audiencias n'aquelle juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos se não forem tambem impedidos, e sempre ás dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito ao sul do Campo da Feira de Villa Verde.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito substituto, Vieira Barbosa. 1987

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

A FILHA MALDITA

Terras de arrendamento

José Pimenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para ver e tratar falar com o proprietario.

1972

LAGRIMAS DE MULHERES

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arto Culinario», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderno, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimeos á livraria **Guimarães & C.** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e creanças

1.^a edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 400
 Semestre 2100 | A ulso 200
 2.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 - Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por **EMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que a empresa Relem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

EDITORES — BELEM & C.^a — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance **LAGRIMAS DE MULHERES**, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente comoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama **AS DUAS ORPHÃS**, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance **LAGRIMAS DE MULHERES** que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTO aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11.º, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, outda dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.^a edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros **RICARDO DE SA**

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobojamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições o prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; sahanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lillo, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos esceleiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, d'assassas e fortas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo, pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticinia dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.^a 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamonise* e de *Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciuime, de ahuegação e de heroismo! Lucias terrivelis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo embusismos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se dea da assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906